

**Dia Mundial da Saúde Bucal: ações que despertam para o orgulho da sua boca**

O Dia Mundial da Saúde Bucal é celebrado anualmente em 20 de março. A data foi instituída pela Federação Internacional Dentária (FDI) em 2007, com o objetivo de unir esforços globais sobre a educação em saúde bucal. Para assinalar a campanha do triênio (2021/2023), a instituição adotou o tema "Be Proud of Your Mouth” - em português, "tenha orgulho de sua boca”.

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) chama a atenção para o assunto, direcionando seu olhar para os caminhos e ações que levam a alcançar qualidade de vida por meio da saúde bucal. Afinal, quais fatores estão por trás desse orgulho e como conquistá-lo? Hábitos pessoais, informações disponíveis, campanhas educacionais de conscientização para saúde bucal e inovações elencam os principais fatores.

**Acesso às informações e serviços de saúde**

Dados estatísticos colhidos em 2020, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE em parceria com o Ministério da Saúde, mostram que apenas 49% dos brasileiros vão ao cirurgião-dentista. Essa porcentagem revela não apenas questões socioeconômicas, mas também, questões culturais e educacionais.

Em 2013, o IBGE constatou que 11% dos brasileiros não tinham nenhum dente na boca. Conforme dados apresentados pela Pesquisa Nacional de Saúde Bucal realizada em 2010, o acesso aos serviços de saúde bucal se diferenciava de acordo com a região, sendo a população do Sul e do Sudeste com melhores condições bucais e os moradores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste com menores, em relação à prevalência de cárie.

A cirurgiã-dentista, Dra. Sofia Takeda Uemura, Mestre em Odontologia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic e Doutora em Ensino de Ciências pela Universidade Cruzeiro do Sul, reforça a importância de campanhas educativas para alertar o quanto a saúde bucal influencia na saúde geral. “Há uma preocupação com a saúde geral, mas não há o entendimento ainda de que a saúde envolve o todo e que a boca faz parte desse todo”, explica a cirurgiã-dentista.

Produzir materiais informativos, assim como realizar orientações por meio de campanhas educativas em escolas, estações de trens e metrôs, hospitais e equipamentos de saúde pode ser uma alternativa para driblar as dificuldades e a falta de informações sobre temas relacionados à saúde bucal.

Todavia, isoladas, tais ações são insuficientes, como explica o cirurgião-dentista Marco Manfredini, Doutor pela Faculdade de Saúde Pública da USP. “As campanhas têm o papel de reforçar a importância das políticas públicas, mas não são suficientes caso não se articulem a programações de saúde bucal.  Elas são meios auxiliares em programas que englobam todo o processo saúde-doença, desde a prevenção até a cura e reabilitação. Para que haja resultado, precisam estar inseridos dentro de ações e políticas que envolvam as esferas estaduais, municipais e federal”, ressalta.

Os levantamentos e pesquisas de mapeamento da saúde bucal brasileira fornecem subsídios para que novas políticas de atendimento sejam desenvolvidas. Apesar do Brasil ser o país com maior número de cirurgiões-dentistas, a distribuição desses profissionais é desigual.

De acordo com o Dr. Manfredini, essa distribuição ocorre conforme o interesse econômico. “O único período em que houve uma exceção nesse quadro foi entre 2003 a 2016, quando o programa Brasil Sorridente vigorava. É necessário que haja novamente uma política de retomada deste protagonismo, com a finalidade de enfrentar os problemas de saúde bucal. Vivemos um período de desfinanciamento no SUS, com um gasto per capita muito baixo para as nossas necessidades”, conclui.

**Tecnologia e inovações**

Os avanços tecnológicos estão entre os fatores que contribuem para a saúde bucal. Nos últimos anos, os procedimentos estéticos, amparados pela tecnologia, ganharam destaque, no entanto, a Dra. Sofia coloca algumas ressalvas com relação a esse comportamento.

Para ela, embora os procedimentos de grande tecnologia como os tratamentos através de scanner, impressoras 3D, lâminas e facetas sejam hoje uma realidade e estejam em destaque, o foco deve ser para o atendimento básico e para a prevenção da saúde de fato.

O Dr. Manfredini também lembra que o desenvolvimento da tecnologia tem que ser visto à luz das necessidades que a prática requer. “Temos uma orientação tecnológica voltada para as especialidades com a aplicação de tecnologias de ponta, mas também há a necessidade de desenvolver tecnologias para áreas de tratamento de doenças como o câncer bucal, cárie dentária e doença periodontal,” finaliza.

**Hábitos pessoais**

Os hábitos relacionados à alimentação desde o início da vida (amamentação, ingestão de cálcio, redução no consumo de açúcar) higienização (escovação com creme fluoretado após as refeições, uso do fio dental, bochechos) e outros, como uso de protetor labial, são indispensáveis para desenvolvimento e manutenção da saúde da boca, do corpo e também da mente, pois o conjunto contribui para o bem estar geral e melhora da autoestima. Porém, tais fatores não afastam a necessidade de consultas regulares ao cirurgião-dentista.

A Dra. Sofia explica que as consultas para o cuidado com a saúde bucal são essenciais, uma vez que os sinais de possíveis doenças podem ser detectados precocemente pelo cirurgião-dentista, em fases em que não é preciso fazer intervenções cirúrgicas ou restauradoras.

Além das visitas e retornos periódicos ao cirurgião-dentista, é preciso reforçar a importância da higienização, principalmente após a alimentação. Esses são alguns hábitos que podem ser melhorados para contribuir para que cada vez mais brasileiros possam ter maior qualidade de vida e orgulho ao exibir sua boca e seu sorriso, com saúde.

**Sobre o CROSP**

O Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP) é uma autarquia federal dotada de personalidade jurídica e de direito público com a finalidade de fiscalizar e supervisionar a ética profissional em todo o Estado de São Paulo, cabendo-lhe zelar pelo perfeito desempenho ético da Odontologia e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exercem legalmente. Hoje, o CROSP conta com mais de 140 mil profissionais inscritos. Além dos cirurgiões-dentistas, o CROSP detém competência também para fiscalizar o exercício profissional e a conduta ética dos Técn icos em Prótese Dentária, Técnicos em Saúde Bucal, Auxiliares em Saúde Bucal e Auxiliares em Prótese Dentária.

**Informações:**

**www.crosp.org.br**

**Mais informações:**

imprensacrosp@apexagencia.com.br

(11) 3549 – 5550 / (11) 99693 – 6834

Ailton Oliveira e Elen Carla.